


POR UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE OS PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS EM ADMINISTRAÇÃO

A produção científica em Administração tem avançado significativamente nas últimas décadas, consolidando-se como um campo, teórico e metodologicamente diversificado (Skačkauskienė, 2022). Nesse contexto, o surgimento e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação Profissionais ampliaram o debate sobre o papel da pesquisa orientada ao uso, com especial atenção à produção técnica e tecnológica (McManus & Baeta Neves, 2021). Contudo, tais avanços ainda são desproporcionais em relação aos tímidos esforços para caracterizar e diferenciar os modelos de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) dentro da produção acadêmica contemporânea no Brasil.

Em editoriais anteriores, foram iniciados debates, abrindo espaço para os artigos tecnológicos e discutindo seus critérios característicos (Motta, 2017, 2022). Entretanto, muitos pesquisadores e programas ainda seguem enfrentando dificuldades, tanto para produzir tecnologia quanto para reconhecê-la formalmente, como aponta um relatório da própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES, 2020). Esse cenário demonstra a necessidade de uma base conceitual mais consolidada que permita definir, classificar e reconhecer a diversidade de PTTs originados de pesquisas científicas orientadas ao uso.

Neste editorial, pretendemos voltar à reflexão sobre a construção de uma base teórica para os PTTs. A ideia é que esta reflexão permita o início da construção de um arcabouço conceitual que diferencie, sistematize e relacione os tipos de produção acadêmica com ênfase na solução de problemas de ordem prática, contribuindo para sua qualificação, avaliação e reconhecimento institucional.

Neste momento especial, por ocasião do décimo aniversário do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão, Internacionalização e Logística (PMPGIL) da Univali, a Revista Alcance se coloca como espaço privilegiado para acolher e fomentar tal agenda. Nosso objetivo com esta chamada especial foi reunir contribuições conceituais, empíricas e aplicadas que se situassem no ponto de convergência entre o rigor científico e a relevância prática.

 Gustavo da Silva Motta

Doutor

Universidade Federal Fluminense - Brasil

gustavomotta@id.uff.br





REVISITANDO O CONCEITO DE ARTIGO TECNOLÓGICO

Em 2017, na editoria da seção de Artigos Tecnológicos da RAC, escrevemos o editorial *"Como escrever um bom artigo tecnológico?"*, no qual destacamos que esse tipo de produção, diferentemente dos artigos científicos tradicionais, deve ter abordagem com ênfase na solução de problemas e audiência formada não apenas por acadêmicos, mas também por praticantes (Motta, 2017). Já em 2022, no editorial *"O que é um artigo tecnológico?"*, aprofundamos essa discussão, propondo quatro critérios estruturantes que caracterizam esse tipo de produção: (1) orientação ao uso; (2) foco na solução de problemas; (3) novidade; e (4) audiência, predominantemente, acadêmica (Motta, 2022).

Tais critérios contribuíram para reduzir o estranhamento inicial observado nos Programas de Pós-Graduação, especialmente os profissionais, e passaram a orientar diversas publicações em revistas brasileiras. Contudo, como veremos adiante, os artigos tecnológicos constituem apenas uma das possibilidades dentro de uma tipologia mais ampla de PTTs, que inclui desde patentes e *softwares* até relatórios técnicos, protocolos e manuais (CAPES, 2025).

Ao revisitar o conceito de artigo tecnológico, reafirmamos que ele é, antes de tudo, um artigo científico; ou seja, uma produção que segue critérios de rigor metodológico, apresenta aporte teórico consistente, descreve procedimentos investigativos e propõe soluções baseadas em evidências. A especificidade de tal formato reside na sua ênfase na aplicação, na identificação do problema prático que orienta sua construção e no objetivo predominante de transformar, extrapolar ou inovar práticas organizacionais.

Consideramos assim, que o artigo tecnológico opera como uma ponte, conectando os resultados da pesquisa científica a soluções de gestão com potencial de impacto prático, mantendo a qualidade acadêmica, mas orientando sua construção e comunicação à aplicação. Em nossa concepção, ao se situar nessa posição intermediária entre artigos científicos tradicionais e produções técnicas de comunicação voltadas

ao mercado, os artigos tecnológicos contribuem para a superação de um dos desafios mais persistentes da academia brasileira em gestão: o abismo entre teoria e prática.

DA PESQUISA TECNOLÓGICA À PUBLICAÇÃO TECNOLÓGICA

Se lançarmos o olhar para o processo de produção voltado à prática, é possível distinguir ao menos quatro conceitos centrais que frequentemente são usados de forma intercambiável, mas que, na verdade, representam distintos estágios ou níveis de elaboração. No nível mais amplo (ou estágio inicial) está a Pesquisa Tecnológica, que é uma pesquisa científica orientada ao uso, ou seja, conduzida com rigor metodológico, baseada em evidências e com intencionalidade de aplicação prática. Aqui, o foco não é apenas compreender fenômenos, mas gerar soluções, processos, modelos, ferramentas ou métodos que respondam a um problema organizacional ou social.

Como resultado deste estágio inicial, espera-se a Produção Tecnológica, que se refere ao conjunto de resultados gerados a partir da pesquisa tecnológica, podendo assumir diferentes formatos, como desenvolvimentos técnicos, *softwares*, *frameworks* ou processos organizacionais. Esses resultados podem ser ou não publicizados. Quando o pesquisador decide pela divulgação, passaremos à Publicação Tecnológica, que diz respeito à comunicação desses produtos de forma estruturada, compreensível e acessível, seja ao campo acadêmico, seja aos praticantes. Inclui patentes, artigos tecnológicos, artigos técnicos, manuais, guias, notas técnicas, entre outros.

Por fim, o Artigo Tecnológico seria uma forma específica de publicação tecnológica, com estrutura acadêmica, linguagem científica e intencionalidade de uso. Ele representa a síntese e a discussão científica de um resultado tecnológico, voltado ainda para uma audiência, predominantemente, acadêmica. Isso porque sua ênfase está no *Know Why* (conhecimento dos princípios, razões e propósitos por trás do desenvolvimento tecnológico), diferentemente de um artigo técnico, cuja ênfase está no *Know How* (conhecimento prático para execução de uma tarefa) e que, portanto, tem audiência, predominantemente, praticante.



A partir dessa distinção, pretendemos deixar claro que nem toda produção tecnológica deve ou precisa se transformar em artigo tecnológico. Dependendo do público-alvo, do estágio de desenvolvimento, do caráter estratégico de sigilo ou do formato mais adequado, outras formas de publicização podem ser igualmente relevantes, como patentes, bases de dados, materiais instrucionais ou produtos de editoração diversos.

MODELO TEÓRICO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS (PTT)

Diante desse contexto de múltiplas formas pelas quais o conhecimento tecnológico pode se materializar, consideramos necessário avançar na construção de um modelo teórico que permita compreender, classificar e comunicar os diferentes tipos de PTT. Tal modelo não pretende estabelecer fronteiras rígidas, mas oferecer uma lente analítica capaz de revelar as relações entre a natureza da produção e o modo como ela é consumida, interpretada ou utilizada. A proposta que apresentamos a seguir parte da ideia de que a diversidade desses produtos pode ser compreendida a partir do cruzamento de dois eixos fundamentais: o **eixo da produção** e o **eixo da leitura**. Combinados, esses eixos delineiam uma matriz que representa o campo da produção técnica e tecnológica em Administração.

O eixo da produção representa o modo como o conhecimento é gerado. Ele é dividido, de forma binária, em dois polos:

- **Produção com base científica**, que envolve a aplicação sistemática de métodos de pesquisa, coleta e análise de dados, sustentação teórica e rigor metodológico, resultando em produtos que podem ser auditados e validados academicamente; e

- **Produção sem base científica**, que se refere a resultados originados de experiências práticas, observações profissionais, reflexões não sistematizadas ou prescrições técnicas, sem o uso formal do método científico, mas que ainda podem oferecer contribuições relevantes para a prática.

O eixo da leitura, por sua vez, diz respeito à intencionalidade do consumo do produto, ou seja, à forma como se espera que o público utilize o conhecimento produzido. Esse eixo também é dividido de maneira binária em dois tipos de leitura:

- **Leitura compreensiva** (*know why*), voltada ao entendimento e à análise do desenvolvimento tecnológico, buscando compreender os fundamentos teóricos, metodológicos e conceituais que sustentam a tecnologia (de audiência, predominantemente, acadêmica); e

- **Leitura replicadora** (*know how*), voltada ao uso prático ou à aplicação direta, interessada principalmente em aprender “como fazer”, aplicar o produto ou reproduzir um processo ou técnica (de audiência, predominantemente, praticante).

O cruzamento entre esses dois eixos – produção (científica ou não científica) e leitura (compreensiva ou replicadora) – permite delinear quatro tipologias, cada qual representando um conjunto distinto de PTT: **Produtos de Conhecimentos Tecnológico**; **Produtos Técnicos Validados**; **Produtos de Reflexão Tecnológica**; e, **Produto de Prática Instrucional**. A Figura 1 representa esse arranjo tipológico por meio de uma matriz que organiza a produção acadêmica e profissional de forma relacional, ajudando a compreender como diferentes tipos de resultados se situam em relação à sua natureza e propósito.

Figura 1 – Matriz de Classificação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos

| | | Leitura | |
|----------|----------------|---|---|
| | | Compreensiva | Replicadora |
| Produção | Científica | Produtos de Conhecimento Tecnológico | Produtos Técnicos Validados |
| | Não científica | Produtos de Reflexão Tecnológica | Produtos de Prática Instrucional |



A tipologia de **Produtos de Conhecimento Tecnológico**, engloba as produções voltadas à compreensão do desenvolvimento tecnológico, com ênfase analítica e interpretativa. Incluem-se aqui os artigos tecnológicos, os artigos científicos teórico-aplicados e as revisões sistemáticas sobre tecnologias emergentes, todos construídos com base em rigor científico e orientados ao entendimento de fenômenos tecnológicos e suas implicações para a gestão.

Na tipologia de **Produtos Técnicos Validados**, estão as produções de aplicação direta derivadas de pesquisas empíricas ou experimentais. São exemplos os protocolos técnicos validados, *frameworks* aplicados e *softwares* desenvolvidos a partir de investigações científicas, cujo foco está na operacionalização e na testagem de soluções inovadoras. Artigos tecnológicos que explicitem as bases teórico-metodológicas do desenvolvimento de tais produtos também podem ser exemplos desta tipologia.

A tipologia de **Produtos de Reflexão Tecnológica**, envolve as produções baseadas na experiência profissional e na análise crítica, que não necessariamente se apoiam em método científico, mas oferecem contribuições relevantes à compreensão e ao debate sobre práticas e tecnologias. Enquadram-se aqui ensaios tecnológicos, editoriais interpretativos e resenhas críticas de soluções e ferramentas de gestão.

Por fim, na tipologia de **Produtos de Prática Instrucional**, estão os produtos de natureza eminentemente operacional, voltados ao treinamento, à disseminação e à replicação de práticas e processos. Envolvem manuais técnicos, guias de implementação, apostilas de treinamento e *checklists* de aplicação prática, cuja principal finalidade é orientar a execução e o aprendizado.

Ainda que se configure como uma proposta inicial, acreditamos que o modelo teórico proposto ofereça um referencial que permite compreender o lugar de cada tipo de Produto Técnico e Tecnológico (PTT), preservando tanto o rigor científico, que deve ser a base dos programas de pós-graduação, quanto a relevância prática, que justifica a existência e a importân-

cia de tais produtos na formação profissional em Administração. Essa tipologia sugere que os PTTs possuem ampla variação interna, não só em sua forma, mas também em seu propósito, audiência e requisitos de legitimação. Isso reforça nossa defesa pela construção de critérios rigorosos de avaliação e classificação, sob risco de ruídos institucionais e equívocos em instrumentos de avaliação.

ANÁLISE DOS PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DO DOCUMENTO DE ÁREA DA CAPES

Há uma compreensão de que os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* devem privilegiar produtos oriundos de produção com base científica, o que converge com a própria definição expressa pela CAPES no documento de área da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – Área 27 (CAPES, 2025). Segundo o texto, o produto técnico ou tecnológico é um *"objeto tangível com elevado grau de novidade fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na pós-graduação"* (CAPES, 2025, p. 31). Essa formulação reforça que a natureza distintiva da produção técnica e tecnológica reconhecida institucionalmente não está apenas em sua aplicabilidade, mas sobretudo em seu vínculo com a pesquisa científica e em sua capacidade de transformar conhecimento em inovação validada. Assim, de acordo com a nossa proposta teórica, os PPGs deveriam privilegiar as tipologias de Produtos de Conhecimento Tecnológico e Produtos Técnicos Validados, pois ambos representam produções que conciliam rigor acadêmico, relevância prática e geração de novidade científico-tecnológica.

Entretanto, ao confrontarmos o modelo teórico aqui proposto com a classificação apresentada no documento de área da CAPES (2025–2028), é possível observar que nem todos os PTTs listados como potenciais resultados de dissertações e teses, necessariamente, derivam de produção científica sistemática. De fato, alguns desses produtos possuem natureza essencialmente técnica, prática ou instrucional, e, portanto, se situam preferencialmente nos quadrantes de



produção não científica: os Produtos de Reflexão Tecnológica e os Produtos de Prática Instrucional.

Nos Produtos de Reflexão Tecnológica, enquadram-se aqueles resultados originados predominantemente de experiência profissional, reflexão crítica ou análise interpretativa de práticas, e que não se apoiam em método científico formal. É o caso, por exemplo, de alguns documentos classificados como relatos técnicos ou tecnológicos elaborados a partir de práticas, prescrições técnicas ou opiniões fundamentadas em vivência profissional, bem como de relatórios técnicos conclusivos que descrevem ações ou intervenções institucionais sem o suporte de investigação empírica estruturada. Esses produtos têm grande relevância para o campo da gestão, pois sistematizam aprendizados e favorecem a circulação de conhecimento tácito, mas há o risco de não se configurarem como produtos científicos no sentido estrito.

Já nos Produtos de Prática Instrucional, localizam-se aqueles voltados, principalmente, à padronização, capacitação e disseminação de procedimentos técnicos, em formatos operacionais e prescritivos. Nessa categoria, podemos incluir manuais técnicos, guias de implementação, protocolos operacionais, *checklists* e apostilas de treinamento, cujo propósito principal é orientar a execução de práticas em contextos organizacionais ou sociais. Também podem ser aqui posicionadas as tecnologias sociais que não passaram por processos formais de validação científica, os processos e produtos não patenteáveis desenvolvidos empiricamente e, em alguns casos, a constituição de empresas ou organizações sociais inovadoras criadas a partir de experiências práticas. Esses produtos cumprem função relevante de difusão e transferência de conhecimento, aproximando a pós-graduação da realidade das organizações e comunidades, mas também correm o risco de não expressarem resultados diretos de pesquisa científica.

Essa análise demonstra que a tipologia proposta pela CAPES contempla um espectro amplo de produtos, o que é desejável para valorizar a diversidade de formas de aplicação do conhecimento em Administração. Contudo, reforça-se

que nem todos esses produtos possuem base científica e, portanto, não devem ser igualmente priorizados como resultados centrais de dissertações e teses. Na perspectiva aqui defendida, reforçamos que os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* deveriam concentrar seus esforços nos PTTs oriundos de processos de investigação metodologicamente orientados, com fundamentação teórica e validação empírica.

Ou seja, ainda que os quatro quadrantes propostos sejam igualmente relevantes para o avanço da prática administrativa e para a difusão do conhecimento aplicado, acreditamos que, no contexto dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, deve-se privilegiar as duas primeiras tipologias: Produtos de Conhecimento Tecnológico e Produtos Técnicos Validados. Isso porque ambos os quadrantes representam produções com base científica, ou seja, resultantes de processos sistemáticos de investigação, sustentados por referenciais teóricos e metodológicos robustos e orientados por critérios de validade e replicabilidade. São produtos que não apenas oferecem soluções ou interpretações práticas, mas também contribuem para o avanço do conhecimento científico e para a consolidação da pesquisa tecnológica como componente legítimo do fazer acadêmico.

Nos programas tanto acadêmicos, quanto profissionais, tais produtos devem ser vistos como expressões da maturidade científica e tecnológica da pesquisa, capazes de integrar relevância prática e rigor científico. Assim, embora as demais tipologias também desempenhem papel importante na disseminação e tradução do conhecimento, é nos produtos com base científica que se encontra o núcleo da produção intelectual esperada de pesquisadores de pós-graduação, mesmo daqueles vinculados à pesquisa orientada ao uso.

Por outro lado, os produtos situados nos quadrantes de Reflexão Tecnológica e Prática Instrucional devem ser compreendidos como resultados complementares e estratégicos, sobretudo quando se articulam a atividades de extensão, formação profissional ou disseminação de boas práticas. Eles cumprem um importante papel



na tradução do conhecimento para públicos diversos e na materialização do impacto social da pós-graduação, mas não substituem o núcleo da produção científica que legitima a natureza acadêmica dos programas *stricto sensu*.

Nesse sentido, defendemos que o artigo tecnológico pode se consolidar como o principal formato de publicação adotado pelos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, uma vez que tanto os Produtos de Conhecimento Tecnológico quanto os Produtos Técnicos Validados podem ser comunicados sob essa forma. O artigo tecnológico oferece a estrutura científica necessária para relatar, com rigor e transparência, resultados de pesquisa tecnológica, permitindo que soluções, modelos, métricas, métodos, *frameworks* ou análises tecnológicas sejam devidamente contextualizados, fundamentados e avaliados pelos pares. Além disso, trata-se de um formato já amplamente reconhecido no campo da Administração, com diversas revistas nacionais adotando seções específicas, critérios e processos de avaliação consolidados. Assim, ao privilegiar o artigo tecnológico como veículo de comunicação científica, os programas fortaleceriam a legitimidade da produção tecnológica, ampliariam sua circulação acadêmica e estimulariam uma cultura de pesquisa aplicada comprometida com impacto, rigor e relevância social.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO ESPECIAL

Ao longo de sua trajetória, a Revista Alcance tem se posicionado como um importante veículo para a publicação de estudos que integram rigor científico e relevância prática, principalmente neste número especial. Ao reunirmos trabalhos que abordam aplicações empíricas, proposição de artefatos ou inovações organizacionais, ampliamos o repertório e a legitimidade da pesquisa orientada ao uso. Desejamos, com isso, fortalecer a cultura de produção tecnológica no campo da Administração, reduzir o estranhamento ainda existente e gerar modelos, processos e boas práticas que contribuam para o avanço científico e profissional da área.

Este editorial se configura, dentro desta lógica, ao mesmo tempo, como uma provocação e um convite. Provocação, porque evidencia a lacuna teórica que atravessa o campo da Administração quando se trata da diferenciação, sistematização e reconhecimento dos produtos técnicos e tecnológicos. Convite, porque propõe que essa lacuna seja preenchida colaborativamente, por meio da reflexão, produção e diálogo entre pesquisadores, gestores e instituições científicas. Acreditamos que construir uma base teórica para os PTTs é uma tarefa coletiva, interdisciplinar e politicamente relevante. É também um passo para fortalecer a credibilidade dos Programas Profissionais no Brasil e a efetividade da pesquisa aplicada como motor de transformação social.

À luz do modelo teórico proposto aqui, optamos por apresentar os artigos desta edição especial de maneira alinhada às categorias conceituais discutidas anteriormente. Assim, os trabalhos são agrupados segundo os dois tipos de produção científica orientada ao uso: os Produtos de Conhecimento Tecnológico e os Produtos Técnicos Validados.

Os seguintes artigos tecnológicos, apresentados nesta edição, são exemplos da categoria Produtos de Conhecimento Tecnológico:

- *Métricas ESG Regionalizadas para o Agronegócio Brasileiro* de José Maria Moreira desenvolve métricas ESG (Environmental, Social and Governance) adaptadas às especificidades regionais do agronegócio brasileiro, fundamentadas em revisão de literatura e análise de padrões internacionais. Sua contribuição reside na elaboração conceitual e interpretativa de indicadores ajustados ao contexto nacional, fortalecendo a capacidade analítica das organizações e do campo de pesquisa.

- *Relevância Estratégica da Loja Física na Jornada de Compra da Geração Z em Países Emergentes* de Amanda Lima de Castro Tavares Gorodicht, Flávio Santino Bizarrias, Evandro Luiz Lopes e Melby Karina Zuniga Huertas apresenta o resultado de uma investigação qualitativa, com base no modelo EKB (Engel-Kollat-Blackwell), aprofundando a compreensão sobre o papel das lojas físicas



para a geração Z. Trata-se de conhecimento aplicado que destaca fenômenos contemporâneos do varejo e das interações consumidor-marca.

- *Aplicativo “Todas Nós, Marias”: A Tecnologia como Alicerce no Combate à Violência contra a Mulher* de Cleberson Braido Bastinello, Julia Richter e Debora Bobsin avalia o funcionamento e a efetividade de um aplicativo de proteção às mulheres, produzindo conhecimento sobre a articulação entre tecnologia, políticas públicas e segurança. A contribuição está na análise empírica de um instrumento existente, e não no desenvolvimento de um novo produto.

- *Limites da Gestão Tradicional em Projetos Sociais: Uma Análise de Escopo em Contexto com Alta Subjetividade* de Jose Guilherme da Cunha Castro Filho e Cristina Dai Prá Martens analisa os limites da gestão tradicional de escopo em cenários subjetivos e intangíveis, a partir de documentação real de um projeto social. Sua relevância está na compreensão conceitual e empírica sobre como intervenções sociais demandam lógicas adaptativas.

Já os seguintes artigos tecnológicos, também apresentados nesta edição, são exemplos da categoria Produtos Técnicos Validados:

- *Gestão Arquivística e Bem-estar no Judiciário: Um Produto Técnico-Tecnológico à Luz do Modelo de Demandas e Recursos* de Patrícia Lopes Santiago Silva, Sayonara de Fátima Teston, Patrick Zawadzki e Suzete Antonieta Lizote desenvolve um manual técnico alinhado a normas do CNJ, CONARQ e LGPD, validado a partir de diagnóstico empírico. Trata-se de um produto operacional voltado à padronização e qualificação da gestão documental, com base científica e impacto institucional.

- *Como Comparar a Maturidade dos Ecossistemas de Inovação?* de Giovana Bueno e Dinorá Elieite Floriani aprimora o modelo de Cukier, Kon e Krueger, expandindo indicadores, integrando novas fontes de dados e validando empiricamente um método de comparação entre ecossistemas regionais. A contribuição configura uma ferramenta metodológica de uso imediato por gesto-

res públicos e agentes de inovação.

- *Método para Avaliação do Grau de Maturidade do Processo de Compras na Indústria de Construção Civil* de Cassiano Cesario Mafra e Luiz Eduardo Simão apresenta uma sistemática de avaliação da maturidade do processo de compras, testada em empresas da construção civil. O produto é validado empiricamente, replicável e útil a diferentes segmentos da indústria da construção civil.

- *Framework para Avaliação da Qualidade da Informação em Sistemas de Inteligência e Apoio à Decisão* de Sérgio Luis Tosta de Santana e André Moraes dos Santos, com base na Design Science Research, propõe e valida um framework para avaliação da qualidade da informação normativa em organizações públicas. O resultado é uma solução de baixo custo e alto valor prático, apoiada metodologicamente e empiricamente testada.

Agradecemos a todos os autores que contribuíram com esta edição especial e reiteramos nossa expectativa de que ela se torne um marco no debate acadêmico brasileiro sobre a integração entre teoria e prática na Administração. Desejamos uma excelente leitura e, sobretudo, que os artigos aqui apresentados possam inspirar, orientar e apoiar a produção tecnológica em nossos Programas de Pós-Graduação, fortalecendo o compromisso da área com rigor científico, relevância prática e impacto social.

REFERÊNCIAS

CAPES. (2020). Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica. <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/73->

CAPES. (2025). Documento de Área - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo - Área 27 - 2025-2028. https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy_of_ADM_DOCREA_2025_2028.pdf

McManus, C., & Baeta Neves, A. A. (2021). Production profiles in Brazilian Science, with spe-



cial attention to social sciences and humanities. *Scientometrics*, 126(3), 2413–2435. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03452-2>

Motta, G. da S. (2017). Como Escrever um Bom Artigo Tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea*, 21(5), 4–8. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170258>

Motta, G. da S. (2022). O Que É um Artigo Tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea*, 26 (suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022220208.por>

Skačkauskienė, I. (2022). Research on management theory: A development review and bibliometric analysis. *Problems and Perspectives in Management*, 20(2), 335–347. [https://doi.org/10.21511/ppm.20\(2\).2022.28](https://doi.org/10.21511/ppm.20(2).2022.28)